



Conhecimento e humanismo

**PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS DE ERMESINDE
2013/2017**

Índice

| | |
|---------------------------------------|----|
| Preâmbulo | 3 |
| Quem somos? | 4 |
| Análise Swot..... | 5 |
| Plano Estratégico..... | 9 |
| Avaliação | 21 |
| Divulgação do Projeto Educativo | 22 |
| Formas de divulgação: | 22 |
| Referências Bibliográficas | 23 |

Preâmbulo

Nas palavras de Barbier (1993:18), Projeto “palavra mágica e cheia de promessas, parece ocupar o essencial do campo da renovação das práticas sociais.”

O Projeto Educativo nasce da vontade de um programa legal e político de reforço da autonomia das escolas (Decreto-Lei Número 43/89 de 3 de fevereiro), no âmbito de políticas de desconcentração e de descentralização da educação. Seguem-se vários normativos legais – Decreto-Lei Número 172/91 de 10 de maio, Decreto-Lei Número 115/A/98 de 04 de maio, Decreto-Lei Número 75/2008 de 22 de abril onde aparece como elemento fundamental da organização escolar e, mais recentemente, o Decreto-Lei Número 137/2012 de 02 de julho, onde se pode ler, no seu artigo 9^a, ponto 2, alínea a) *“No projeto educativo, que constitui um documento objetivo, conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e comunicação da missão e das metas da escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como a sua apropriação individual e coletiva;”* , aparecendo o Projeto Educativo como um dos instrumentos de gestão que deve integrar uma lógica de articulação e integração com outros documentos, como o Plano Anual e Plurianual de Atividades.

A própria etimologia da palavra Projeto é significativa, já que aponta para um tempo projetivo, um futuro que se quer fazer acontecer. E nesta antecipação da ação, tornou-se imperioso saber o que queremos e o modo como desejamos alcançá-lo. Tratar-se-á, pois, não de um mero documento, mas de um plano de ação na ordem do possível e do desejado, partilhado por todos os que integram a comunidade educativa do Agrupamento.

Para que ele se constitua efetivamente num documento orientador da ação educativa, foi necessário fazer uma diagnose das forças e fraquezas do Agrupamento. Constituíram-se como fontes os relatórios de avaliação externa da Escola Secundária de Ermesinde e do Agrupamento D. António Ferreira Gomes, os seus relatórios da avaliação interna, o Projeto de Intervenção do Diretor, bem como os Projetos Educativos existentes no momento.

Imbuídos da certeza da Missão de serviço público que reveste a Escola, move-nos a vontade de tornar o Agrupamento um espaço de aprendizagem e de interação, onde os alunos/formandos encontrem as condições propícias a um ensino de qualidade e onde possam “crescer” enquanto cidadãos ativos, responsáveis, autónomos, participativos, com espírito crítico e respeitadores dos princípios democráticos e da diferença. Nesta linha de vontades, adotámos o lema Conhecimento e Humanismo. Norteiam-nos valores éticos, de solidariedade, igualdade e respeito pela diferença. Queremos um Agrupamento ajustado às necessidades da sociedade, alicerçado não só em princípios de rigor, justiça, eficiência e responsabilidade, mas também de cooperação, criatividade e autonomia.

Identificamos as seguintes prioridades:

- Promover o sucesso educativo.
- Assumir o agrupamento como um polo de cultura, socialização e formação.
- Melhorar a comunicação.
- Desenvolver o sentido de pertença ao agrupamento.
- Gerar condições de realização profissional.

Nelas se estruturam os nossos princípios, destacando-se a promoção do sucesso educativo.

Complementam este Projeto e entroncam nele outros documentos orientadores, a saber o Plano Anual e Plurianual de Atividades, os Planos de Turma e o Regulamento Interno.

Quem somos?

Fomos organizações administrativamente independentes, isto é, Escolas, somos agora Agrupamento de Escolas.

A história de cada uma das escolas que constituem este Agrupamento remonta a 1935, ano de inauguração da EB1/JI da Bela, segue-se 1967 (EB1/JI de Sampaio), 1970/71 – Escola Técnica de Ermesinde, depois Escola Secundária de Ermesinde (instalações atuais inauguradas em 1989), 1978 (EB1/JI da Gandra), 1990/91 a Escola D. António Ferreira Gomes. Em 2003, esta escola agrupou com a EB1/JI da Bela e EB1/JI de Sampaio. Três anos mais tarde, juntou-se-lhes a EB1/JI da Gandra, tomando a designação de Agrupamento Vertical de Escolas D. António Ferreira Gomes – Ermesinde- Valongo. Em 2012/13, a Escola Secundária de Ermesinde (até aí escola não agrupada) integrou o agrupamento que passou a chamar-se Agrupamento de Escolas de Ermesinde, sendo também a sua sede.

Embora geograficamente não muito distantes entre si (cerca de 3 Km a distância maior da escola sede), a realidade atual, produto desta junção decretada, trouxe alterações profundas, resultantes, nomeadamente, da diversidade de níveis de ensino, de faixas etárias dos alunos/formandos e de práticas.

As instalações da escola sede (selecionada para a 3.ª fase de requalificação das escolas secundárias, que acabou por não se concretizar), necessitam de uma intervenção urgente de reparação/modernização, dados os sinais evidentes de desgaste e degradação. Também a Escola Básica D. António Ferreira Gomes precisa de algumas obras de reparação/modernização. A escola sede, porque não foi contemplada com o equipamento a que tinha direito no âmbito do PTE (Plano Tecnológico da Educação), apresenta uma insuficiência de meios informáticos e audiovisuais. Também as Escolas Básicas do pré-escolar e do primeiro ciclo necessitam de mais e melhores equipamentos informáticos.

Não obstante todas as dificuldades materiais acima apontadas, não se deve esquecer a importância crucial que o agrupamento tem no meio em que está inserido, abrangendo os

vários ciclos de ensino e um número significativo da população infantojuvenil da cidade. A escola sede é um dos maiores estabelecimentos de ensino do concelho de Valongo e a única escola pública com ensino secundário da cidade. A sua longevidade e a diversidade de respostas que sempre deu à população (inclusivamente na formação de adultos) fazem com que se confunda com a própria urbe. Todas as restantes escolas, cada uma na sua especificidade, constituem, igualmente, importantes polos aglutinadores e dinamizadores da vida das suas comunidades mais próximas, numa dialética mutuamente enriquecedora e, desde sempre, reconhecida pela população local.

Por que tão longe ir pôr o que está perto —
A segurança nossa? Este é o dia,
Esta é a hora, este o momento, isto
É quem somos, e é tudo.

Ricardo Reis

Análise Swot

| | PONTOS FORTES | PONTOS FRACOS |
|------------------------|---|--|
| ANÁLISE INTERNA | <ul style="list-style-type: none"> – Oferta escolar alargada (dos 3 aos 18 anos) e diversificada; – Estabilidade e qualificação do corpo docente; – Existência de três Bibliotecas Escolares integradas na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), que proporcionam apoio ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem, dinamizam e colaboram em atividades de enriquecimento cultural; – A taxa de abandono escolar é residual; – Crescente utilização das TIC em todos os níveis de ensino; – Atitude de proatividade na adesão a programas, planos e projetos a nível nacional e internacional; – Projetos e atividades promotoras das aprendizagens dos alunos/formandos e da sua formação integral; – Promoção de atividades e projetos com impacto na comunidade local; – Dinâmicas artísticas com grande impacto na comunidade; – Relação próxima e colaborativa entre o Agrupamento e o Meio envolvente através de protocolos e parcerias; – Relação próxima e colaborativa com a Autarquia; – Parcerias com instituições do Ensino Superior; – Existência de práticas de avaliação interna; – Procedimentos de análise, supervisão e monitorização dos resultados dos alunos/formandos; – Gestão curricular e planificação educativa; – Prática continuada e sistemática de articulação entre o Pré-escolar e o 1º ciclo; – Elevado nível de exigência da prática educativa; – Ensino das Ciências e atividades experimentais beneficiam da existência de laboratórios bem equipados; – Resultado nos exames nacionais superiores ou iguais à média nacional, na maior parte das disciplinas e dos anos | <ul style="list-style-type: none"> – Comportamentos desajustados por parte de alguns alunos/formandos; – Eficácia limitadas das dinâmicas de prevenção da indisciplina; – Acompanhamento e supervisão da prática letiva em sala de aula pouco consolidado; – Incipiente interiorização do conceito de Agrupamento e reduzida interação entre os vários estabelecimentos de ensino, entre os diferentes profissionais e os alunos/formandos; – Articulação entre a maior parte dos departamentos e níveis de ensino pouco sistemática. |

| | | |
|-----------------|--|---|
| | <p>sujeitos a exames, nos últimos anos;</p> <ul style="list-style-type: none"> – Representação dos alunos/formandos nos diversos órgãos e estruturas do agrupamento; – Liderança com visão estratégica, que empreende práticas eficazes de gestão escolar; – Liderança participativa; – Empenho dos elementos da comunidade educativa; – Desenvolvimento profissional e pessoal dos docentes e assistentes técnicos e operacionais; – Bom ambiente de trabalho; – Imagem positiva do agrupamento na comunidade; – Participação ativa das Associações de Pais e Encarregados de Educação. | |
| ANÁLISE EXTERNA | OPORTUNIDADES | CONSTRANGIMENTOS |
| | <ul style="list-style-type: none"> – Existência de candidaturas a programas, planos e projetos a nível nacional e internacional que contribuem para a valorização académica e pessoal dos alunos/formandos; – Alargamento da escolaridade obrigatória até ao 12.º ano. | <ul style="list-style-type: none"> – Dispersão por vários estabelecimentos de ensino, dos recursos a gerir; – Adiamento/incerteza relativamente à requalificação da Escola Sede pelo <i>Parque Escolar</i>; – Espaços degradados na escola sede; – Turmas com elevado número de alunos/formandos; – Dispersão do trabalho de alguns docentes por vários níveis de ensino; – Elevada atribuição de trabalho burocrático aos docentes, o que limita a possibilidade de trabalho colaborativo; – Distribuição de alunos/formandos pelas diversas turmas, aquando da ausência do professor no Pré-escolar e no 1º ciclo; – O horário de funcionamento das AEC no 1º ciclo. – Número de assistentes operacionais insuficiente para as necessidades do Agrupamento; – Reduzidos recursos humanos no Serviço de Psicologia e Orientação; e de docentes do Ensino Especial; – Imposições legais que limitam a oferta educativa e a diversificação de percursos escolares; – Insuficiente financiamento; – Equipamento informático bastante insuficiente nas escolas do primeiro ciclo e da escola sede do agrupamento; |

| | | |
|--|--|--|
| | | <ul style="list-style-type: none">- Alterações do contexto socioeconómico no sentido de uma degradação crescente em consequência da crise económica;- Insuficiente participação dos pais/encarregados de educação nos respetivos órgãos associativos, bem como, em muitos casos, insuficiente envolvimento na vida escolar dos seus educandos;- Reduzido investimento de alguns alunos/formandos no seu percurso académico;- Diminuição progressiva da taxa de natalidade e aumento da emigração. |
|--|--|--|

Plano Estratégico

| PRIORIDADES | OBJETIVOS | ESTRATÉGIAS | METAS | INDICADORES |
|------------------------------|--|--|--|--|
| Promover o sucesso educativo | Melhorar as aprendizagens dos alunos/formandos | <p>Criar condições favoráveis ao desenvolvimento de ensino aprendizagem.</p> <p>Mobilizar os recursos humanos tendo em vista colmatar dificuldades de aprendizagem ou desenvolver capacidades e promover a igualdade de oportunidades (tutorias, acompanhamentos e apoios, sala de estudo, Serviços de Psicologia e Orientação, Educação Especial, Gabinete de apoio ao aluno e à família).</p> <p>Reduzir a duração média de conclusão de ciclo</p> | <p>Aumentar o sucesso educativo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - nas disciplinas alvo de avaliação externa ultrapassar as médias nacionais. - nas restantes disciplinas aumentar no ano consecutivo, a taxa de sucesso no mínimo em 0,2 pontos percentuais, relativamente ao ano letivo anterior. <p>Aumentar o número de alunos envolvidos relativamente ao ano letivo anterior, rentabilizando os recursos humanos.</p> <p>Aumentar o número de alunos que conseguem concluir cada um dos ciclos no número de anos previsto</p> | <p>Resultados escolares – desempenho dos alunos na avaliação interna e externa</p> <p>Relatório/ análise dos acompanhamentos, apoios, tutorias...</p> <p>Número de alunos que concluem cada um dos ciclos no número de anos previsto</p> |

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ERMESINDE

| | | | | |
|--|----------------------------------|---|--|---|
| | Instituir uma cultura de sucesso | Aumentar o número de alunos/formandos que obtêm qualificação escolar/profissional | Estabilizar nos 60% a taxa de conclusão do ensino secundário regular e 65% a taxa de conclusão do ensino secundário profissional em cada ano, face ao ano anterior | Taxas de conclusão do 12º ano |
| | | | Aumentar no mínimo em 2% a taxa de sucesso na FCT/estágio em cada ano, face ao ano anterior | Taxa de sucesso da FCT/estágio |
| | | | Monitorizar a taxa de empregabilidade e/ou de prossecução de estudos após a conclusão do secundário | Taxa de empregabilidade e/ou de prossecução de estudos após conclusão |
| | | Melhorar a qualidade do sucesso | Aumentar no mínimo em 2% o número de alunos que transitam só com classificações positivas, relativamente ao ano anterior. | Número de alunos/formandos que transitam sem negativas |
| | | | Aumentar no mínimo em 2% o número de alunos que transitam de ano com média maior ou igual a 4, no básico, e maior ou igual a 14, no secundário, relativamente ao ano anterior. | Número de alunos que transitam de ano com média maior ou igual a 4 e maior ou igual a 14. |
| | | | Aumentar em 2% o número de formandos que transitam de ano sem | Número de alunos que transitam de ano sem |

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ERMESINDE

| | | | | |
|--|---|--|--|---|
| | | | módulos em atraso e com média maior ou igual a 14, relativamente ao ano anterior. | módulos em atraso e com média maior ou igual a 14. |
| | Aumentar o grau de responsabilização dos alunos/ formandos pelo seu sucesso | Promover uma cultura de trabalho e de reconhecimento do mérito. | Aumentar no mínimo em 2% o número de alunos/formandos no quadro de honra, relativamente ao ano anterior. Diminuir o absentismo e manter o abandono escolar em níveis residuais, em relação ao ano letivo anterior. | Número de alunos indicados para o quadro de honra. Controlo da assiduidade e abandono escolar. |
| | Desenvolver o gosto pelas aprendizagens | Promover práticas pedagógicas diferenciadas conducentes à motivação dos alunos/formandos. | Aumentar o número de protocolos com instituições de Ensino Superior. Aumentar o Número de práticas inovadoras que promovam o sucesso | Número de protocolos realizados. Número de projetos que promovam práticas diferenciadoras. |
| | Promover a leitura e as literacias | Desenvolver o trabalho colaborativo entre as Bibliotecas Escolares e os restantes elementos da comunidade, nomeadamente através de atividades em articulação com o PNL e com os diferentes currículos. Melhorar o equipamento informático disponível nos vários estabelecimentos de ensino. Promover a utilização das TIC como | Continuar a investir no enriquecimento do acervo das Bibliotecas Escolares: aquisição de obras diversificadas, num total de 20 títulos (EB1Bela) e de 50 títulos para a ESE e a DAFG. Aumentar o número de projetos conjuntos, curriculares e de enriquecimento curricular, entre as Bibliotecas e os Departamentos Curriculares. | Relatório de atividades da Biblioteca e projetos e/ou trabalhos de colaboração. Estatísticas de utilização das Bibliotecas do Agrupamento. Planos de Melhoria e relatórios de avaliação das Bibliotecas do Agrupamento. |

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ERMESINDE

| | | | | |
|--|--|---|--|--|
| | | <p>ferramenta de acesso, organização e produção e comunicação de informação e como recurso de aprendizagem.</p> | <p>Aumentar no mínimo em 10% o número de áreas curriculares que utiliza o empréstimo documental para sala de aula.</p> <p>Aumentar no mínimo em 10% a frequência voluntária das Bibliotecas Escolares, bem como a requisição domiciliária.</p> <p>Manter a organização de atividades promotoras da leitura voluntária (concursos ou...), bem como promover a participação de alunos em atividades deste tipo organizadas externamente.</p> <p>Aumentar o número de iniciativas do Serviço de Bibliotecas Escolares dirigidas à comunidade alargada (pais/encarregados de educação e público em geral).</p> <p>Aumento no mínimo em 5% da frequência da biblioteca escolar pelos pais/encarregados de educação e comunidade em gera</p> | |
|--|--|---|--|--|

| | | | | |
|--|---|--|--|---|
| | | | Aumentar o número de salas com equipamento informático. | Número de salas com equipamento informático no Agrupamento. |
| | Melhorar o comportamento dos alunos/formandos | Valorizar o regulamento interno do Agrupamento. | Melhorar as estratégias de divulgação do regulamento interno do Agrupamento junto de todos os elementos da comunidade educativa. | Número de ações dinamizadas para divulgar o regulamento interno do Agrupamento. |
| | | | Diminuir no mínimo em 10% os comportamentos disciplinares graves no 1º, 2º e 3º ciclo até 2017. | Número de medidas corretivas aplicadas. |
| | | | Manter em valores residuais o número de comportamentos não satisfatórios no ensino secundário. | Número de medidas disciplinares sancionatórias aplicadas. |
| | | Promover o envolvimento e corresponsabilização dos pais e Encarregados de Educação na vida da Escola e na formação dos seus educandos. | Aumentar no mínimo em 10% participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, até 2017. | Número de presenças dos pais/EE nas reuniões com o DT |
| | | | | Número de contactos estabelecidos entre a Escola e os pais/EE |
| | | | | Número de pais que participam nas atividades do Agrupamento. |

| | | | | |
|--|--|---|--|--|
| | | <p>Melhorar os mecanismos de prevenção da indisciplina (Tutorias, Projeto Desatando Nós-Projeto de Mediação Escolar, Diários de Turma, Assembleias de Turma).</p> <p>Monitorizar os casos graves e reincidentes de indisciplina.</p> | <p>Reforçar o acompanhamento de alunos mais problemáticos</p> <p>Diminuir o número de alunos reincidentes, em relação ao ano letivo anterior.</p> <p>Diminuir o número de processos disciplinares e o número de medidas sancionatórias, em relação ao ano letivo anterior.</p> | <p>Número de alunos abrangidos por iniciativas de prevenção da indisciplina e frequência dessas iniciativas</p> <p>Número de alunos reincidentes.</p> <p>Número de processos disciplinares e número de medidas sancionatórias.</p> |
| | <p>Melhorar a articulação vertical e horizontal.</p> | <p>Implementar assessorias e coadjuvação em algumas aulas.</p> <p>Fomentar atividades de articulação entre os diversos ciclos e áreas disciplinares.</p> <p>Reforçar a ideia de um percurso integrado e integrante, desde o pré-escolar à conclusão do ensino secundário.</p> | <p>Aumentar as atividades, formais e informais, de articulação</p> <p>Promover projetos/iniciativas inter e intra disciplinares.</p> | <p>Número de reuniões de articulação curricular</p> <p>Número de projetos/iniciativas que envolvam articulação entre diferentes anos, ciclos e/ou disciplinas</p> |

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ERMESINDE

| | | | | |
|--|---|---|---|---|
| | <p>Ajustar a oferta curricular aos interesses dos alunos/formandos e às necessidades da comunidade educativa e do meio.</p> | <p>Fazer o levantamento de preferências dos alunos/ formandos.</p> <p>Fazer o levantamento das necessidades/ potencialidades do meio.</p> <p>Promover a orientação vocacional dos alunos/formandos.</p> <p>Encaminhamento de alunos/formandos para outros percursos formativos, de acordo com o seu perfil.</p> <p>Valorizar percursos diferenciados.</p> | <p>Procurar compatibilizar as preferências dos alunos/formandos com as necessidades do meio e os constrangimentos existentes.</p> <p>Continuar a disponibilizar sessões de orientação vocacional.</p> <p>Promover o contacto de alunos com práticas profissionais diversificadas.</p> <p>Diversificar percursos formativos de acordo com a heterogeneidade de públicos.</p> | <p>Número de opções formativas disponibilizadas em cada ano.</p> <p>Número de alunos/formandos que frequentam ações de orientação vocacional.</p> <p>Número de alunos que frequentam cursos profissionalizantes, cursos EFA e CQEP.</p> |
| | <p>Incrementar o acompanhamento e a supervisão da prática letiva.</p> | <p>Promover a lecionação de aulas assistidas pelos pares.</p> | <p>Aumentar o número de aulas assistidas que não se destinem à progressão na carreira.</p> | <p>Atas de departamento do final de ano letivo em que se registe o número de aulas assistidas por pares.</p> |

| | | | | |
|--|---|---|---|---|
| Assumir o agrupamento como um polo de cultura, socialização e formação | Desenvolver valores de convivência social e participação democrática. | Continuar a dinamizar projetos e atividades. Valorizar as oportunidades internas de participação democrática | Aumentar o número de participantes nas atividades/ projetos do agrupamento. Melhorar os mecanismos de participação dos alunos em iniciativas tais como: a eleição dos delegados, a eleição da Associação de Estudantes (Secundária) e a participação na elaboração/discussão/divulgação dos documentos do Agrupamento. | Relatórios produzidos, nomeadamente o relatório de avaliação interna/ relatório da coordenadora de Projetos e do PAPA. Número de alunos inseridos em grupos internos de discussão, em equipas internas de avaliação e/ou dinamização de atividades e projetos. |
| | Desenvolver uma cultura de educação cívica e social no Agrupamento. | Incentivar a participação em atividades de voluntariado e de solidariedade, com reflexo no Agrupamento e na comunidade. | Aumentar o número de participantes em projetos/ atividades de voluntariado e solidariedade. | Número de alunos envolvidos em atividades de voluntariado e solidariedade. Número de alunos indicados para integrar o quadro de mérito. Número de alunos/ Instituições apoiados em ações solidárias. |

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ERMESINDE

| | | | | |
|--|---------------------------------------|--|--|--|
| | | | | Número de ações reconhecidas publicamente. |
| | Promover a Educação para a Saúde. | Alargar ao agrupamento a equipa de Promoção de educação para a saúde. | Aumentar o número de ações e diversificar o público-alvo. Reforçar o Número de parcerias com instituições locais e regionais. | Número alunos/famílias envolvidos. Número de ações realizadas. Número de protocolos efetuados. |
| | Promover a preservação do património. | Dinamizar projetos/atividades no âmbito da educação ambiental e patrimonial. | Aumentar o número de ações e diversificar o público-alvo. Reforçar o número de parcerias com instituições locais e regionais. | Número alunos/famílias envolvidos. Número de ações realizadas. Número de protocolos efetuados. |
| | Reforçar a interação escola/meio. | Dinamizar no exterior atividades organizadas pelo Agrupamento. | Aumentar o número de protocolos e parcerias com o meio envolvente. Aumentar a colaboração com elementos da comunidade local. Aumentar contactos com entidades que possam funcionar como Mecenass | N.º de protocolos e n.º de atividades realizadas. Número de ações patrocinadas por Mecenass. |

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ERMESINDE

| | | | | |
|-------------------------------|---|--|---|---|
| Melhorar a comunicação | <p>Melhorar a divulgação do trabalho do Agrupamento interna e externamente.</p> | <p>Fomentar a partilha e divulgação das diversas atividades e projetos.</p> <p>Diversificar os meios de divulgação do trabalho através de: atualização da página da escola, criação de newsletters, criação de uma página de facebook, painéis informativos dentro da escola, indoors e meios de comunicação locais e nacionais.</p> | <p>Aumentar o número de iniciativas divulgadas.</p> <p>Aumentar o grau de cobertura dos meios de comunicação social.</p> <p>Criar um grupo de trabalho com o objetivo de partilha de informação e práticas.</p> <p>Atualizar permanentemente os meios de informação/divulgação.</p> | <p>Número e diversidade das iniciativas divulgadas pelos canais de informação</p> <p>Resultados de inquéritos de satisfação dos utilizadores face à quantidade e qualidade da informação disponibilizada.</p> <p>Quantidade de informação disponibilizada, de meios usados e o retorno do público</p> |
| | <p>Criar uma imagem corporativa do agrupamento.</p> | <p>Reforçar a imagem do agrupamento na comunidade local e nacional como uma instituição de qualidade.</p> | <p>Captar novos alunos e fidelizar os existentes.</p> | <p>Número de matrículas e Número de transferências.</p> |

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ERMESINDE

| | | | | |
|---|--|--|--|---|
| Desenvolver o sentido de pertença ao agrupamento | <p>Fomentar o trabalho colaborativo e articulado incentivando a partilha de informações e saberes.</p> | <p>Participar em projetos inovadores e que proporcionem mais-valias pedagógicas e financeiras para o agrupamento.</p> <p>Ativar uma “caixa de sugestões”</p> | <p>Manter uma atitude proativa da comunidade escolar</p> <p>Aumentar a participação dos elementos da comunidade educativa.</p> <p>Aumentar o número de atividades organizadas em colaboração pelas várias escolas.</p> | <p>Número de sugestões recebidas e adotadas</p> <p>Relatórios produzidos, nomeadamente o relatório de avaliação interna.</p> <p>Projetos candidatados.</p> |
| | <p>Fomentar uma convivência saudável na comunidade educativa.</p> | <p>Promover uma política de inclusão, de respeito pela diferença e pela multiculturalidade.</p> <p>Consolidar as práticas de avaliação interna do agrupamento.</p> | <p>Manter os projetos e atividades que veiculam o respeito pela diferença e pela multiculturalidade.</p> <p>Dinamizar Planos de Melhorias.</p> <p>Promover a interiorização de práticas autoavaliativas em todos os agentes educativos.</p> <p>Dinamizar ações de mediação entre as escolas e as famílias.</p> | <p>Número e tipos de ações/campanhas para promoção e integração.</p> <p>Número de ações de melhoria concretizadas.</p> <p>Número de Coordenadores de Ações e equipas de trabalho envolvidas na execução das Ações de Melhoria.</p> <p>Número de ações realizadas.</p> |

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ERMESINDE

| | | | | |
|--|--|---|--|--|
| Melhorar condições de realização profissional | Disponibilizar formação ajustada às necessidades | <p>Promover formação acreditada/não acreditada nas áreas consideradas prioritárias.</p> <p>Colaborar com instituições de Ensino Superior na formação de docentes ou de outros profissionais.</p> <p>Valorizar as iniciativas de autoformação e de co formação entre os profissionais do Agrupamento</p> | <p>Manter a qualidade e o profissionalismo do pessoal docente e não docente.</p> <p>Estabelecer protocolos com instituições de Ensino Superior.</p> <p>Mobilizar os recursos humanos internos para a formação dentro do agrupamento.</p> | <p>Número de formandos em diferentes tipos de formação (contínua ou especializada).</p> <p>Número de ações dinamizadas.</p> <p>Número de protocolos estabelecidos.</p> <p>Número de iniciativas de autoformação e de co-formação documentadas e consideradas significativas para a vida do Agrupamento</p> |
| | Impulsionar a utilização das ferramentas Web 2.0 como fator de desenvolvimento profissional. | Divulgar ferramentas Web 2.0 que podem ser utilizadas como meios de formação profissional. | <p>Criar uma lista de recursos para formação profissional.</p> <p>Construir um banco de recursos elaborados por profissionais do Agrupamento.</p> | <p>Número de recursos disponibilizados</p> <p>Número de recursos utilizados e frequência da sua utilização.</p> |

Avaliação

Dado que “Construir-se um projeto é já procurar fazê-lo acontecer” (Boutinet, 1986), impõem-se práticas de avaliação que, numa primeira fase, se consubstanciaram na diagnose da situação e permitiram a tal antecipação da ação e, após implementação do projeto, tendem à avaliação da realização das ações propostas. Tal avaliação é só por si um meio de análise e de autorreflexão da Escola tão necessário ao aperfeiçoamento do serviço prestado, sendo simultaneamente, um momento de pensar a mais-valia do próprio projeto.

Relativamente à avaliação *ex-ante*, e conforme referido no preâmbulo, foi feita a diagnose conducente à elencagem dos pontos fortes e fracos do Agrupamento, das oportunidades e dos constrangimentos e foi com base nela que se iniciou a construção deste projeto educativo.

Passando agora à fase *ex-post*, ela far-se-á considerando os quatro indicadores a ter em conta na avaliação de um projeto, segundo Boutinet (1990), a saber:

- a **eficácia** (relação entre os objetos de ação fixados e os resultados);
- a **eficiência** (relação dos recursos utilizados, da sua utilização e dos resultados);
- a **coerência** (relação entre os objetivos fixados e as ações);
- a **pertinência** (relação entre a coerência e o ambiente do projeto).

A estes quatro indicadores, juntamos um quinto:

- o **impacto** (consecução do objetivo central do projeto).

As metodologias adotadas serão duas: uma avaliação formativa, mais informal, com um pendor mais descritivo, qualitativo, visando a adoção de medidas de ajustamento ou correção de estratégias; outra dita sumativa a realizar no final de um ciclo de implementação do projeto (um ciclo intermédio – no final de cada ano; um ciclo final – no fim do período de vigência do projeto). Esta avaliação sumativa integrará os dados recolhidos na avaliação formativa e será um balanço final, logo, uma visão de conjunto contrapondo o caminho traçado e o caminho percorrido.

Assim, o projeto será monitorizado, ao longo do ano, através da análise e discussão, ao nível dos diferentes órgãos de gestão, de instrumentos de avaliação que o Agrupamento elabora anualmente (exemplos: relatórios do PAA, Avaliação Interna, ...). Esta avaliação contínua deve conferir ao PEA o dinamismo necessário à mobilização dos atores nele implicados e ao fortalecimento da identidade da instituição.

A sua avaliação final será da responsabilidade do Conselho Geral.

Serão utilizados como indicadores de avaliação/recolha de dados, todos os referidos no plano estratégico. Poderão igualmente ser concebidos outros julgados necessários, tais como questionários, entrevistas, *focus group*...

O Relatório final de avaliação do PE surgirá como um meio importante de divulgação dos resultados do projeto.

Divulgação do Projeto Educativo

O PEA constitui um documento estratégico e orientador da política do Agrupamento, o que torna a sua discussão e divulgação indispensável ao envolvimento de toda a comunidade educativa na sua implementação e concretização.

Formas de divulgação:

- reuniões de departamento,
- aulas de Educação para a Cidadania,
- reuniões das Associações de Pais e Encarregados de Educação
- reuniões dos Diretores de Turma com os Pais e Encarregados de Educação
- apresentação do projeto às autarquias e a outros parceiros locais,
- reuniões com o pessoal não docente
- disponibilização do documento nas BE do agrupamento, nos Serviços Administrativos e na página eletrónica do Agrupamento.

Referências Bibliográficas

- Agrupamento Vertical de Escolas D. António Ferreira Gomes, Ermesinde-Valongo. (2008). *Projecto Educativo 2008/2011*. Ermesinde: Agrupamento de Escolas D. António Ferreira Gomes.
- Agrupamento de Escolas de Ermesinde. (2013). *Relatório de Avaliação Final do Plano de Melhorias 2012-2013 do Agrupamento de Escolas de Ermesinde*. Ermesinde: Agrupamento de Escolas de Ermesinde.
- Azevedo, R. (coord.) (2011). *Projetos Educativos: elaboração, monitorização e avaliação. Guia de apoio*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação, I.P.
- Barbier, J. M. (1993), *Elaboração de Projetos de Ação e Planificação*, Porto: Porto Editora
- Boutinet, J. P. (1986). Le concept de projet et ses niveaux d'appréhension. *Éducation Permanente*, pp. 5-26.
- Boutinet, J. P. (1990), *A Antropologia do Projeto*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Decreto-Lei Número 43/89, de 03 de fevereiro. *Diário da República n.º29/1989 - 1ªSérie*. Ministério da Educação. Lisboa.
- Decreto-Lei Número 172/91, de 10 de maio. *Diário da República n.º107/1991 - 1ªSérie-A*. Ministério da Educação. Lisboa.
- Decreto-Lei Número 115/A/98, de 04 de maio. *Diário da República n.º102/1998 - 1ªSérie-A*. Ministério da Educação. Lisboa.
- Decreto-Lei Número 75/2008, de 22 de abril. *Diário da República n.º79/2008 - 1ªSérie*. Ministério da Educação. Lisboa.
- Decreto-Lei Número 137/2012, de 02 de julho. *Diário da República n.º126/2012 - 1ªSérie*. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.
- Escola Secundária de Ermesinde. (2009). *Projeto Educativo da Escola Secundária de Ermesinde 2009/2013*. Ermesinde: Escola Secundária de Ermesinde.
- Escola Secundária de Ermesinde. (2010). *Relatório da Comissão de Autoavaliação da Escola Secundária de Ermesinde 2010/2011*. Ermesinde: Escola Secundária de Ermesinde.
- Ministério da Educação. Inspeção-Geral da Educação (2010). *Avaliação Externa. Relatório de Escola. Agrupamento de Escolas D. António Ferreira Gomes*. Inspeção-Geral da Educação.
- Ministério da Educação e Ciência. Inspeção-Geral da Educação e Ciência (2012). *Avaliação Externa. Relatório. Escola secundária de Ermesinde Valongo*. Inspeção-Geral da Educação e Ciência.
- Pereira, A. (2013). *Projeto de Intervenção do Diretor 2013/2018*. Ermesinde.